



O [Plano Pastoral 2015-2020](#) , que aqui apresentamos e queremos para a nossa Diocese, tem por base uma nova perspectiva eclesial, ao ser projetado num horizonte de cinco anos: um Plano Pastoral com metas traçadas, objetivos definidos, caminhos propostos, atividades programadas.

Abre este Plano um novo horizonte pastoral de trabalho eclesial e afirma a importância de assumirmos, na corresponsabilidade pastoral, um espírito sinodal que a todos envolva, mobilize e coloque em permanente «estado de missão» (EG 25) e sempre em comunhão com a Igreja Universal, atentos ao Magistério do Papa Francisco.

Este Plano Pastoral procura dar rosto à «Alegria do Evangelho» de que fazemos «nossa missão». Este Plano quer assumir a «Alegria do Evangelho» no espírito evangélico das Bem-aventuranças (Mt 5,1-12), que Jesus proclamou e que se realizam sempre que vivemos as Obras de Misericórdia (Mt 25, 35-40).

Assim concebido, este Plano quinquenal tem necessariamente de se desdobrar em etapas anuais, através de um Plano Anual, de uma Programação para cada ano pastoral e de um Calendário Diocesano de Pastoral, que integrem os objetivos específicos, as áreas pastorais priorizadas, as atividades propostas e a sua forma de concretização em cada tempo.

O Plano Diocesano de Pastoral deve inspirar e nunca cercear a atividade e a criatividade das vigararias e paróquias, dos secretariados e serviços diocesanos, das comunidades religiosas e institutos de vida consagrada, dos movimentos e obras, das instituições e associações da Diocese.

À comunhão de todos, traduzida em unidade criativa, vivida com espírito sinodal e sentida no acolhimento dos sacerdotes, diáconos, consagrados e leigos da Diocese, se ficará a dever a eficácia e o dinamismo da nossa ação pastoral, procurando levar a todos os membros da Igreja diocesana e a tantos outros que vivem distantes da Igreja o anúncio feliz do Evangelho.

A elaboração do texto, agora apresentado, procurou integrar os contributos da reflexão feita nas várias sessões do Conselho Episcopal, do Cabido Portucalense, do Conselho Presbiteral, do Conselho Diocesano de Pastoral, nas reuniões de Vigários, assim como as sugestões recebidas dos secretariados e serviços diocesanos, das comunidades religiosas e dos movimentos apostólicos.

Um Plano Diocesano de Pastoral será tanto mais motivador de todos nós, sacerdotes, diáconos, consagrados e leigos, e mobilizador de todas as nossas comunidades, quanto mais formos chamados a trabalhar na sua elaboração, a implicarmo-nos na sua redação, a sentirmo-nos envolvidos na sua realização e a sabermos-nos convocados para a sua avaliação.

Este envolvimento de todos foi uma bela experiência de vida da nossa Igreja diocesana e permitiu-nos descobrir e valorizar o sentido de corresponsabilidade eclesial que em todos

encontramos. É muito o bem que na nossa Igreja diocesana se realiza e, por ela, está presente a vivificar o mundo do nosso tempo.

Neste contexto, merecem assim destaque especial as várias etapas de diálogo, de partilha, de comunhão e de programação, que percorremos com serenidade, alegria e benefício pastoral em todas as instâncias de corresponsabilidade diocesana. Acolhemos em cada momento vivido, e em cada etapa percorrida, neste tempo de preparação do Plano Diocesano de Pastoral, o contributo de todos, para que agora, cada um pessoalmente e todos em conjunto, nos grupos, movimentos apostólicos e comunidades cristãs de que fazemos parte, nos deixemos guiar pelo Espírito de Deus e a missão da Igreja se cumpra no Porto, em cada tempo e em cada lugar.

É esta, por isso, mais uma bela etapa, que queremos percorrer, neste início do mês de julho, ao apresentarmos à Diocese o Plano Diocesano de Pastoral quinquenal, com uma concretização muito específica para o Ano Pastoral 2015-2016.

O Espírito Santo é a alma da Igreja e Seu grande e primeiro protagonista e, embora de maneira mais discreta, da sociedade humana. Ele é a fonte da novidade perene que, em cada geração, em cada tempo e em cada lugar, permanentemente nos encanta, surpreende, suscita e anima.

A Igreja, por si e em constante sintonia de fidelidade, procura corresponder às inspirações do Espírito Santo, promovendo as iniciativas que julga mais adequadas para cada tempo e lugar.

Deixaremos, pois, à inspiração do Espírito e à vontade de prosseguirmos o caminho agora iniciado, o trabalho de, numa gradualidade contínua, desenvolvermos este Plano Diocesano, segundo os temas desde já propostos e em ordem a alcançarmos os objetivos que sonhamos.

Estão em curso presentemente na Igreja, como é sabido, iniciativas, propostas e realizações de grande projeção, designadamente o Ano da Vida Consagrada, o Sínodo da Família e o Jubileu da Misericórdia. O Ano da Vida Consagrada iniciou-se no primeiro domingo do Advento do presente ano litúrgico e prolongar-se-á até ao próximo dia 2 de fevereiro de 2016. O Sínodo da Família teve uma primeira sessão, a Assembleia Extraordinária em outubro de 2014 e preparamos agora a Assembleia Ordinária a decorrer em Roma, de 4 a 25 de outubro próximo.

O Jubileu da Misericórdia, anunciado pelo Papa Francisco, a 13 de março passado, no segundo aniversário da sua eleição, foi convocado pela Bula “Misericordiae Vultus”, no passado dia 11 de abril, Domingo da Misericórdia, e decorrerá de 8 de dezembro deste ano até ao domingo de Cristo Rei, a 20 de novembro de 2016.

Constituem estes acontecimentos três acrescidas razões para vivermos uma comunhão intensa com o Papa Francisco, a quem se devem estas iniciativas e realizações da Igreja. Agradecemos a Deus o dom da vida consagrada e as 109 comunidades religiosas presentes na nossa Diocese e tantas formas de vida consagrada no meio do mundo, assim como as muitas vocações para a vida sacerdotal, religiosa e missionária, nascidas neste chão fecundo da Igreja do Porto. Queremos acompanhar pela oração, pela reflexão do texto agora publicado, no “Instrumento de Trabalho” do próximo Sínodo, e pela abertura às orientações do Magistério da Igreja, tudo quanto à família se deve nestes tempos. Urge afirmar a beleza da família e o valor do matrimónio e do amor, mas também saber acolher, acompanhar e integrar as famílias que vivem horas de sofrimento ou de rutura.

Queremos dar ao Jubileu da Misericórdia espaço na nossa vida, no nosso coração e na nossa ação, para que sejamos protagonistas da Misericórdia, como filhos do Deus da Misericórdia, discípulos missionários desse Jesus, que é o «rosto da Misericórdia», e presenças atuantes de uma Igreja, Mãe de Misericórdia.

A alegria, a esperança e a misericórdia serão o motor e a força propulsora, que nos conduzirão ao longo deste Plano Diocesano de Pastoral.

Progredindo no conhecimento e no amor à Palavra de Deus e centrando-nos sempre no encontro pessoal com Jesus Cristo, em quem Deus e o homem se unem em admirável harmonia, formando uma só pessoa, queremos viver o próximo quinquénio pastoral, sob o impulso renovador da alegria do Evangelho, da esperança cristã e da misericórdia divina, que possam abrir-nos a um caminho sinodal e a uma experiência viva de uma Igreja que faz da alegria, da esperança e da misericórdia o seu caminho diário.

O mundo de hoje precisa deste testemunho contagiante da alegria, da esperança e da misericórdia. Ao fazermos da alegria do Evangelho a nossa missão, da esperança cristã a presença irradiante que renova e anima, e da misericórdia o rosto terno e materno da Igreja,

estamos a traduzir as bem-aventuranças do Evangelho para o nosso tempo, para que a Igreja do Porto seja pátria das bem-aventuranças.

Que Nossa Senhora de Vandoma e da Assunção, Senhora da Alegria, Estrela da Esperança e Mãe de Misericórdia, que veio trazer em Fátima um convite à oração e à reparação do mal e do pecado, e uma mensagem de esperança e de paz, abençoe e proteja, guie e acompanhe, com a Sua ternura de Mãe, a Igreja do Porto.

Porto, 24 de junho, na Solenidade litúrgica do nascimento de S. João Batista, do ano de 2015.

D. António Francisco dos Santos, Bispo do Porto

D. António Taipa, Bispo Auxiliar do Porto

D. João Lavrador, Bispo Auxiliar do Porto

D. Pio Alves, Bispo Auxiliar do Porto

Igrejas Jubilares no Ano da Misericórdia

Vigararias de:

Amarante e Baião

Igreja de São Gonçalo - Amarante

Arouca-Vale de Cambra

Igreja do Convento de Santa Mafalda de Arouca e Santuário de Santo António de Vale de Cambra

Castelo de Paiva-Penafiel

Igreja do Calvário - Penafiel

Espinho-Ovar

Igreja Matriz de Espinho e Igreja Matriz de Ovar

Felgueiras

Igreja Matriz de Felgueiras e Santuário de Santa Quitéria

Gondomar

Igreja Matriz de Gondomar

Lousada

Igreja do Senhor dos Aflitos - Lousada

Maia

Santuário de Nossa Senhora do Bom Despacho - Maia

Marco de Canaveses

Santuário do Menino Jesus de Praga - Auessadas

Matosinhos

Igreja Matriz de Matosinhos

Oliveira de Azeméis-São João da Madeira

Igreja de Cucujães

Paços de Ferreira

Igreja Matriz de Paços de Ferreira

Paredes

Igreja Matriz de Castelões de Cepeda

Porto Nascente e Porto Poente

Sé Catedral



Santa Maria da Feira

Igreja Matriz de Santa Maria da Feira

Santo Tirso

Igreja Matriz de Santo Tirso

Trofa-Vila do Conde

Igreja de Nossa Senhora das Dores, Trofa e Igreja Matriz de Árvore, em Vila do Conde

Valongo

Santuário de Nossa Senhora do Bom Despacho, Mão Poderosa e Santa Rita - Ermesinde

Vila Nova de Gaia - Norte

Igreja Matriz de Mafamude

Vila Nova de Gaia - Sul

Santuário do Coração de Maria - Carvalhos

Mosteiro Beneditino de Singeverga - Igreja do Mosteiro